de afogadilho e arrastado no pendor de fazer effeito—que me parece a preoccupação do artista.

Veron tambem repara que a obsessão do lapidario do «Père Goriot» era o effeito.

Depois do paralello — precisarei pedir perdão ao brilhante *conteur*—que estudo—por esta nota, que presumo verdadeira?

Poderiam ser mais apurados os invejaveis dotes do artista, mas elle não sabe subordinar a quantidade á qualidade. Eu o quisera mais rigoroso no debuxo do documento—que tão gostosamente, tão argutamente apanhou no pó do caminho. Nada escapa a sua visão, mas ageita, mais, amplifica quanto vê.

Apesar do ultimo reparo sobre parte do já vultuoso activo litterario—penso que a «Violação» é um dos melhores, um dos trabalhos mais espontaneos de Rodolpho.

PEDRO DE QUEIROZ.

O SIMAS—de Papi Junior

Evolução—eis a palavra magica, cabalistica do seculo—a enchel-o de transbordar! A lei das leis, a lei suprema—a que se subordinam todas as outras—a grande lei directora da historia—portanto a mesma que rege os movimentos ora demorados, ora accelerados—no departamento—onde por momentos me acho de passeio. A evolução—que encaminha todos os passos ascencionaes do homem—é a lei que impera nas impulsões da litteratura—desde as alvas da civilisação ao crepusculo vespertino do XIX seculo, desde os hymnos aos deuses na mais alta antiguidade até a formosa epopéa do nosso tempo—o romance—que desmonta do cavallete e lança aos archivos encerrados da historia—o homem ideal—que é aposentado com as homenagens e regalias da branquidade de seus cabellos e colloca o homem—qual é—com as suas grandezas e pequenezas, forças e pouquidades.

O *homo sum* do conceituoso Terencio é a synthese do novo plano de estudos.

A obsessão dezenovista dominante—n'esta provincia do conhecimento—é o exame attento, completo do homem—alto e baixo, bom e mau, bonito e feio, gordo e magro, qual é—em o seu conjuncto de sentimentos e paixões.

A obra d'arte moderna não procura os degráos da escada por onde subira a antiga ás regiões superiores—onde só enxergava o ser vaporoso, o typo qual devera ser. E cá de baixo—ao nivel do homem de carne e osso, olha desassombrada, serenamente os infinitamente pequenos da dissecção de seu corpo, desenha-lhe as bellezas e deformidades, os instinctos bons e maus, os pendores egoisticos e altruisticos.

O naturalismo é o remate dos estudos beletristicos no vigente periodo da civilisação, estira ao longe os seus tentaculos de perquisição e esquadrinha todas as zonas das espheras do espirito, filiando os resultados á logica de seus principios. E' o traço ultimo da beletristica—que deixa á margem do comprido caminho percorrido todas as intuições fantasistas, as chimeras da antigo regime intellectual. Só no seu largo bojo ha espaço para as complicações da vida moderna.

Serio iniciado do novo modo de ver—o pincturista d'«O Simas» se embrenha nos meandros das concepções da litteratura contemporanea e emerge á tona com um estudo de observação—de valor litterario e moral.

Papi não é um desconhecido na vida espiritual do Ceará. Tinha da imprensa diaria e periodica atirado á rua bellos blocos d'arte—que o recommendavam—como aproveitada organisação esthetica.

Velejáva elle, porem, áquem da risca. Ainda não se affoutara alem. Só agora. «O Simas» é a primeira grande viagem ao alto. Fel-a ufano marinheiro—como affeito ao encapellamento das ondas.

«O Simas» é uma estréa auspiciosa, alviçareira, promissora de trabalhos mais perfeitos.

Encontrou seu caminho, calcou a estrada larga—é proseguir.

Homem representativo do romance moderno, tomou a dianteira, apropriou-se de bom lugar—ao se apresentar em publico.

Poz em contribuição todos os novos processos de notação e escreveu o seu livro—resolvendo encantadoramente—o problema que se levanta temeroso diante do romancista moderno—desenhou typos nitidos que a gente vê, ouve, sente moverem-se atravez daquellas compactas 650 paginas convidativas de leitura sadia.

E' um trabalho de analyse psychica, semeado de lances, saturado de trechos deliciosos de cor local e de verdade de observação, tão apparentemente real que se presume não passar as folhas de uma ficção mas a narrativa de um facto verdadeiro engenhosamente escripta.

E' este o precioso segredo da valia da obra-urdida, parece, sobre arcabouço de acontecimento—que o auctor subtilmente apanhou nas suas diligencias de observador.

Abre o livro a magnifica descripção da visinha villa—actualmente bello arrabalde desta capital, ligado pela Baturité e pelo bond.

Não devo dar o entrecho do romance. Seria minguar a sua medida litteraria, cassar o seu interesse. Quero apenas dar a minha impressão pelo meticuloso esforço do litterato—que trouxe valiosa porção ás lettras.

E' simples o enredo: uma rapariga—retirante da secca de 77—nova e bonita, viva e captivante, espirituosa e com uma plastica de estatua—se orphana ao entrar para o abarracamento, onde o seu chefe a deflora em um assalto carnal violentissimo. Atarantada, aturdida, sosinha, por alta noite—foge á ignominia e procura seguro abrigo—junto a uma familia do Pará—cuja benevolencia grangêa—impondo-se por seus felizes predicados, pelo encanto de suas maneiras e apezar de seu estado—consorcia-se com o filho da casa. Enviuva e mais tarde é procurada, requestada e vencida por um rapaz physicamente bem aprumado, mas desaprumado de coração e de caracter—que ella—tempos depois verifica ser o irmão do filho de sua deshonra. Soffre nervo-

samente com esta descoberta, repelle ao desatinado namorado—que a rouba e a desdoura em salão de baile —donde ella se retira precipitadamente. Em represalia procura-o no hotel a pedir as suas joias e com um amigo—hospede do mesmo hotel—achata-o ao nivel do solo em sala literalmente cheia de commensaes. Todas as scenas se desenvolvem dentro deste circulo.

Papi é rapaz considerado nos bastidores por suas habilidades em ensceenações. Esmera-se com delicadezas nimias e airosamente enscena o seu romance.

Os seus personagens são bem reparados e correctamente apresentados, são naturaes, logicos e não se apagam da lembrança—logo ao dobrar a pagina derradeira — deixam pegadas de suas passagens. Simas, o protogonista, o canalha, o frivolo de alma vasia, precocemente *blasé* nos prazeres rapidos—está bem contornado anda, desanda, vira, mexe-se e recebe da Bernardes a licção de moral e a *prova da patente philosophica* do Peixoto. Luiza, a mocinha holocaustada pelo lubrico Antero Simas—está bem mostrada. E' a vida mais intensamente vivida, faz o seu longo percurso atravez das longas folhas do livro—congruentemente, mais ou menos a prumo dentro das malhas de seu temperamento—constituido para muito gozar e muito soffrer, intelligente, amoravel, extremosa—como uma heroina de G. Sand. O perfil do Peixoto —o provado amigo do Bernardes—escondendo dentro de espesso tegumento de sceptico e exquisito, de grave e secco, de austero e reservado—as exuberancias de um caracter alevantado, de um coração meigo e nobilissimo, apegado ao pequenito da Bernardes—que affeiçoa a seus moldes—é uma figura sympathica e attrahente—tem bastante relevo.O *silhouette* do P.e Luizinho foi bem olhado e magistralmente descripto. Quem não vê alli a grata reminiscencia do sacerdote intelligente e virtuoso, jovial e abnegado—hoje monsenhor e a elevar o nome cearense la no sul da republica? Rocha—o eterno candidato politico é bem indicado. Castrioto é *croquis* a dar encontrão na rua—é conhecido. Suas filhas, Nanoca, recitando ao piano, Angelica, apaixonada da musica, Therezinha, infatuada

no francez—são trez preciosas interessantes. O Gonçalves, d. Francisquinha, o velho Tiburcio, Paulina, *mulher do negrinho*, a professora Clarinha, d. Felismina, o Cazuza, os personagens episodicos e os de segunda ordem —vivem com realces proporcionaes no livro—cujas scenas são palpitantes pedaços da vida real.

A bisbilhotice, o mexerico, habitos e costumes da monotona vida aldeã—desde as palestras da porta da bodega até a intimidade da familia, desde as festas da egreja até a politica das rodas da calçada—desdobram-se salientes nas sinuosidades da obra—onde ha muito tambem da vida galante e animada da cidade.

As descripções das novenas das celebres festas em louvor do Bom Jesus da villa visinha são esplendidas. A do abarracamento do Tauhape é nota historica, inesquecivel á altura das paginas mais eloquentes do nosso historiador da secca, R. Theophilo. O baile do «Club Elegante» é fragmento capitoso de revista litteraria. A do porto da Fortaleza é photographada do natural.

Bellissima e energica é a scena do hotel—da exigencia das joias por Luiza a Simas—sacode bruscamente á quem lê, despertando forte emoção. Só esta pagina dá preço ao livro. Quem, só por ella, não o assignaria?

A scena final do embarque do Peixoto, Lauro e a Bernardes é natural—deixa uma impressão de agrado.

Papi revela apreciaveis qualidades de romancista, de observador, de psychologista. Não é um purista da lingua, mas escreve bem, tem lexicon abundante, uma phrase sua, vibrante muita vez. Está quasi libertado de seu querido gongorismo, já tem diminutas *ficelles* dos idos modos de dizer os seus sentimentos e ideas, apenas umas sympathias pelo vocabulo lapidado, pelo estylo bizarro, por aquillo—que os Goncourt chamavam a *escripta artistica*.

Pequeninos illogismos na evolução do caracter de alguns typos—dos que vivem dentro do circulo estudado, pequeninos deslustres outros, como palavras e locuções muito da intimidade do auctor, que estam a visitarlhe o bico da penna em demasia («explodir, explosão, explosivo e exploente» estam repetidos 34 vezes, «*pois*

então» vem á tela 33), são senões sempre presos intimamente a uma primeira producção de folego. Mas tudo isto desvanece-se aos fulgores das bellezas derramadas no livro.

E de mais a sua fabulação é bem tecida, amorosamente bem enredada e o livro é brazileiro, do nosso torrão, rescende aos aromas da terra cearense, é cearense, bem cearense.

Papi não vôa sem rumo. Sua imaginação não abre as azas sem direcção, não faz volteios de andorinha, se concentra nos muros do estudo dos temperamentos, do exame dos caracteres. Pode errar e erra, mas fora de seus intuitos, escravisada a bôas vistas. E' viva, mas bem governada, vae sempre direito a seu fito, não explora a sensação pelo imprevisto. Photographa meios e situações —que depara em a sua caminhada do artista de talento.

PEDRO DE QUEIROZ.

MARIA RITTA — Episodios do Ceará Colonial — romance de Rodolpho Theophilo — Bibliotheca da «Padaria Espiritual» — Cunha Ferro & C.ª — editores — Fortaleza, 1897.

São tão raras as verdadeiras vocações para o romance no meio litterario brazileiro, que Rodolpho Theophilo não póde deixar de ser chamado um romancista. As suas obras, porem, ricas pelo enredo quasi todas, teem por caracteristica o descuido da linguagem, a despreoccupação do estylo e muita inverosimilhança na observação e analyse.

O «Maria Ritta» (porque não *Maria Rita?*) é, talvez, o que mais accentuadamente vem mostrar os dons de imaginação do fecundo escriptor cearense, e ao mesmo tempo o abuso desses dons, que muitas vezes tocão ao ridiculo.

Rodolpho não compenetra-se do verdadeiro papel do romancista, que é observação exacta, analyse sem exaggeros, simplicidade do entrecho, tudo como a resul-